

ISSN 2236-0476

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CATADORES INFORMAIS DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NO MUNICÍPIO DE OSASCO/SP

**Andrew Vinícius Cristaldo da Silva¹, Fábio Vieira Martins², Merice Rosa Lacerda³,
Milton Ferreira Lima dos Santos⁴ e Valdelice Mezavila Milan⁵**

¹ Universidade de São Paulo (USP), Escola de Engenharia de São Carlos, Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada. São Carlos/SP. andrew.biologia@yahoo.com.br

² Universidade de São Paulo (USP), Escola de Engenharia de São Carlos, Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada. São Carlos/SP. fabio.vieirageo@hotmail.com

³ Universidade de São Paulo (USP), Escola de Engenharia de São Carlos, Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada. São Carlos/SP. merice.lacerda@hotmail.com

⁴ Universidade de São Paulo (USP), Escola de Engenharia de São Carlos, Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada. São Carlos/SP. miltonpalmeiras@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). Alfenas/MG. valmilanw@hotmail.com

Introdução

A Política Nacional de Resíduos Sólidos, disposta na lei 12.305/10, regulamentada pelo decreto 7.404 de 23 de dezembro de 2010, no Artigo nº 11 considera que:

“... O sistema de coleta seletiva de resíduos sólidos priorizará a participação de cooperativas ou de outras formas de associação de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis constituídas por pessoas físicas de baixa renda.”

Osasco, região metropolitana da cidade de São Paulo, tem aproximadamente 700 mil habitantes e conta com duas Cooperativas de Reciclagem: Coopernatuz e Coopermund. No entanto, os catadores de materiais recicláveis, em sua maioria, são Informais e seguem trabalhando por conta própria como autônomos. (BOSI *et al.* 2008).

O grande desafio será articular o gerenciamento dos resíduos sólidos domiciliares, considerando a sua minimização e disposição final, inserindo os Catadores Informais neste processo de Reciclagem, constituído pelas Cooperativas. (PUGLIESE *et al.* 2010).

Então, o objetivo é identificar como a Educação Ambiental, está inserida na coleta seletiva em Osasco.

ISSN 2236-0476

Material e Métodos

O primeiro passo foi levantar os dados de coleta seletiva em Osasco junto ao departamento da Secretaria de Desenvolvimento de Trabalho e Inclusão (SDTI), onde foi possível ter uma prévia de toda área a ser estudada. Os bairros mapeados (Figura 1) e escolhidos foram os mais vulneráveis e de baixa renda: Jardim Conceição, Novo Osasco, Veloso, Santa Maria e COHAB Raposo Tavares.



Figura 1: Mapa de bairros do município de Osasco/SP. Fonte: www.camaraosasco.sp.gov.br.

ISSN 2236-0476

A segunda fase do trabalho consistiu em visitas a locais estratégicos como ferro velhos, sucateiros e compras e vendas de materiais recicláveis. Assim, houve aplicação de entrevistas e registros fotográficos (Figura 2) que possibilitaram identificar alguns indicadores negativos que impedem que todos os catadores participem da Coleta Seletiva em Osasco.



Figura 2: Bairros visitados na realização da pesquisa. (Veloso, Novo Osasco, Jardim Conceição e Jardim Santo Antônio). Fonte: Milton F. Lima dos Santos.

Após a realização dos levantamentos bibliográficos e das análises em campo, desenvolveu-se a Análise dos Resultados, visando compreender a dinâmica dos Catadores de Materiais Recicláveis Informais e a sua “Invisibilidade”.

Resultados e Discussão

A Coleta Seletiva em Osasco segue o modelo das Cooperativas e, um fato relevante que a pesquisa mostrou, é que grande parte dos Catadores Formais trabalhou anteriormente na Informalidade. O resultado apontado é alarmante quando sabemos que a Legislação cobra o fim dos lixões a céu aberto em 2014 e que seja implantado o Sistema de Coleta Seletiva, visando aumentar a vida útil dos aterros sanitários.

Nos bairros visitados onde se aplicou o questionário para levantamento e diagnóstico das questões abordadas no trabalho, o número de Catadores “Invisíveis” é aproximadamente

ISSN 2236-0476

1.500 pessoas, sendo que 60% são homens e 40% são mulheres. Entre as respostas coletadas, 80% responderam que há muito desperdício de materiais recicláveis por falta de educação da população, como jogar resíduo reciclável em lixo comum, sem a devida separação. De 15 estabelecimentos de vendas de materiais recicláveis, 12 responderam todas as perguntas do questionário e apenas três não responderam. Apenas 5% creditaram seu estabelecimento com o papel de Educar a população. (Figura 3).

Figura 3: Questionário de levantamento e diagnóstico.

ISSN 2236-0476

Questionário (levantamento e Diagnóstico)

1. Qual o papel do seu estabelecimento comprando sucatas?
a) Reciclar b) Gerar emprego c) Educar a população d) não sabe
2. Quantos anos você tem esse estabelecimento?
a) De 1 a 4 anos b) De 5 a 10 anos c) De 11 a 20 anos d) mais de 20 anos
3. Quantos Catadores em média você atende no dia?
a) De 20 a 30 b) 30 a 40 c) 40 a 50 d) mais de 50
4. Qual a idade média dos catadores que você atende?
a) De 10 a 20 anos b) De 20 a 40 anos c) 40 a 60 anos d) mais de 60 anos
5. Em sua opinião os catadores são maioria do sexo?
a) Masculino b) Feminino c) Iguais d) não sabe
6. Em quantidade qual maior volume você vende no mês?
a) Alumínio b) Ferro c) Pet d) outros quais?
7. Em sua opinião existe muito desperdício de materiais recicláveis?
a) Sim b) Não
8. Por que existe ou não existe Desperdício desses materiais recicláveis?
a) Educação da população b) Falta de Educação c) Cultura d) Não sabe
9. Você participaria de reuniões para uma solução de problemas com Resíduos?
a) Sim b) Não
10. Seria melhor essa reunião em qual período e dia?
a) seg a sex manhã b) seg a sex tarde c) final de semana manhã ou tarde d) indiferente

A questão da Coleta Seletiva no município de Osasco vive o processo de inclusão dos catadores de Materiais Recicláveis para formação de Cooperativas, no entanto, os indivíduos

ISSN 2236-0476

“Invisíveis” da chamada Informalidade, não tem diálogo com o Poder Público, o que impede uma ação eficaz que mude esta realidade.

Conclusões

A pesquisa observou fraquezas do programa de Coleta Seletiva em Osasco. O programa tem objetivo de incluir os catadores da informalidade no âmbito formal, no entanto, na prática é possível analisar com esta pesquisa a falta de diálogos com o público informal de catadores, tornando difícil o processo de informal para formal.

No caso da Educação Ambiental proposta no programa, ainda é possível ver o quanto há desperdício de materiais recicláveis, notado pelos próprios sujeitos envolvidos na pesquisa, os catadores informais.

O papel da inclusão dos catadores informais é resultado de um grande problema ocasionado pelos resíduos sólidos, pois, a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PRRS (12.305/10) prevê a inclusão dos catadores para a gestão integrada dos resíduos. Contudo o que mais chama atenção nesta pesquisa é o número de envolvidos nessa cadeia de reciclagem, um público excluído e sem perspectivas de melhoras. No caso da inclusão social que visa a PNRS, só será possível ser alcançada com uma estratégia diferente da atual, com uma Educação Ambiental contínua e envolvendo todos os indivíduos da sociedade, especificamente neste caso do Município de Osasco.

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Carlos Eduardo Matheus, Coordenador do Curso de Especialização em Educação Ambiental e Recursos Hídricos do CRHEA/USP. Agradecemos, pela amizade, gentileza e simplicidade com que sempre nos recebeu. Muito Obrigado pela oportunidade concedida e pela confiança depositada a nós.

A todo corpo docente do CRHEA (Centro de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada) pelos ensinamentos e troca de conhecimentos.

À Prof. Dr. Érica Pugliese pelos caminhos sugeridos e pelo apoio e motivação que sempre nos dispensou.

À Prof. Dr. Marcia Eller pelos caminhos sugeridos e pelo acolhimento de tantas visitas na UFSCAR (Universidade Federal de São Carlos), onde esteve sempre disposta a nos orientar.

ISSN 2236-0476

Referências Bibliográficas

BOSI, Antônio de Pádua. A Organização Capitalista do Trabalho Informal: O caso dos Catadores de Recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Paraná, v. 23, n. 67, p.102-116, jun. 2008. Scielo.

Brasil. Lei nº 12.305/2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Brasília, DF, 2010. **Diário oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF.

HABITAÇÃO, Secretaria. **Câmara Municipal de Osasco**. São Paulo, 2008. Disponível em: < <http://www.camaraosasco.sp.gov.br/osasco/mapas/mapa11.gif> > Acesso em: 16 de setembro de 2012, 23h13min.

PUGLIESE, Érica. Estudo da evolução da composição dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) e dos procedimentos adotados para o seu gerenciamento integrado, no Hospital Santa Casa de Misericórdia de São Carlos. 2010. 174 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Engenharia Ambiental, Departamento de Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos SP, 2010.

Tecnologia social, **Economia Solidária e Políticas Públicas** / Pedro Claudio Cunha Bocayuva, Ana Paula de Moura Varanda (organizadores). - 1.ed. - Rio de Janeiro :FASE : IPPUR, UFRJ, 2009. Disponível em: < <http://pt.scribd.com/doc/54957914/Tecnologia-Social-Economia-Solidaria-e-Politiclas-Publicas> > Acesso em: 16 de abril 2012, 20h47min.